

Programa de Extensão Doce Flauta de Pelotas: Descrição, Andamento e Propostas

Fernando Borges Barcellos

Universidade Federal de Pelotas

Lélia Negrini Diniz

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O presente relato trata da criação, desenvolvimento e aprendizado adquirido ao longo de dois anos no Programa de Extensão Doce Flauta de Pelotas, da Universidade Federal de Pelotas, até o presente momento. O Programa se propõe a difundir a prática musical através deste instrumento entre pessoas de diferentes idades e níveis de conhecimento musical, através de cursos de flauta doce e da prática musical em conjunto, além de dialogar com a comunidade em apresentações didáticas para escolas, aulas abertas ou promovendo encontros e oficinas. Nestas ações, pretende-se, igualmente, instrumentalizar os alunos de graduação interessados em aprender flauta doce para possíveis atuações na execução e ensino desse instrumento. Baseia-se, para este relato, nas experiências obtidas pelos doze bolsistas do Programa, envolvidos diretamente no ensino, performance, apoio pedagógico, escrita e arranjo musical, além de perspectivas para o segundo semestre de 2012.

Palavras-chave: flauta doce; educação musical; extensão.

O Programa Doce Flauta de Pelotas foi idealizado por um grupo de professores de música da Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2010, segundo semestre, com a proposta de levar à comunidade pelotense projetos relacionados à flauta doce. A história desse instrumento na UFPel começa em 1986, quando foi criado o Conjunto de Música Antiga do Conservatório de Música, sob coordenação de Pablo Espiga. O conjunto dedicava-se à pesquisa histórico-estilística e à realização de repertório medieval, renascentista e barroco, sendo composto por instrumentistas e cantores docentes dos cursos de Música, que interpretavam este repertório através da voz, flauta doce, alaúde, percussões renascentistas, organeto, entre outros instrumentos. Atualmente, o curso de Licenciatura em Música da UFPel oferece a Flauta Doce como disciplina opcional e, desde o primeiro semestre de 2009, as classes de Flauta Doce para alunos do curso almejam revitalizar o ensino e a performance musical através do instrumento.

De acordo com Cuervo (2009), a Flauta Doce

Permite uma fácil iniciação técnica de execução e memorização, proporcionando um processo de aquisição de habilidades inicialmente mais acessível; possui modelos e manutenção acessíveis financeiramente, os quais podem ser adquiridos por projetos ou escolas que dispõem de escassos recursos financeiros, permitindo que o aluno possua o instrumento desde o início de uma oficina ou curso regular; pode ser facilmente empregado junto a outros instrumentos em uma aula de iniciação musical,

tornando-se mais uma ferramenta para a aula de música, além de possibilitar a integração discente e prática de conjunto através da formação de conjuntos instrumentais. (CUERVO, 2009, p. 24-25).

Em consonância com esse pensamento, os projetos da primeira etapa do Programa destacaram a iniciação musical através da flauta doce para crianças, curso de flauta doce para adolescentes, musicalização de adultos, prática musical em conjunto e recitais didáticos.

O primeiro ano de amadurecimento das ações e projetos (2010-2011) permitiu ao Programa concorrer pelo edital do PROEXT- Programa de Extensão do Ministério da Educação, no qual foi contemplado. O PROEXT tem o objetivo de “apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas”.

Com o incentivo financeiro, o Programa abriu novas perspectivas de qualificação e ampliação das suas ações. A primeira grande mudança ocorrida foi a entrada de doze bolsistas de diferentes áreas musicais. Conta-se com estudantes de Música - Licenciatura e Música Bacharelado nas áreas de Composição, Música Popular, Canto, Piano, Violão, Violoncelo, além de uma estudante do curso de Artes Visuais. Alguns desses bolsistas já eram integrantes do Grupo de Prática Musical em Conjunto¹, facilitando a fluidez do trabalho. Após as primeiras reuniões e definição de calendário, no primeiro semestre de 2012, os bolsistas foram separados nos seguintes cinco grupos: Ministrantes de aulas; acompanhadores (pianista, violonista e violoncelista); arranjador (para atender as necessidades de repertório específicas dos grupos); bolsistas para apoio pedagógico (edição de partituras, textos, organização de material didático, etc.) e uma bolsista de artes visuais, responsável pelo material de divulgação, criação visual dos materiais das aulas e apresentações didáticas. Contudo, as funções são interligadas, promovendo o diálogo entre os campos de trabalho, confrontando-se dados em reuniões semanais e buscando a homogeneidade ideológica necessária.

¹ O Grupo de Prática Musical em Conjunto é um dos Projetos que integra o Programa de Extensão Doce Flauta de Pelotas. Integram o Grupo estudantes do curso de Música da Universidade Federal de Pelotas e flautistas da comunidade. É válido frisar que o Grupo de Prática Musical em Conjunto mostrou-se como um relevante espaço para a prática musical dos estudantes do curso que, além da comunicação direta com os participantes do Programa Doce Flauta de Pelotas, também possibilitou a integração desses alunos no espaço escolar através das apresentações didáticas. No ano de 2011, o Grupo realizou apresentações didáticas no Curso de Pedagogia e com Coro da UFPel, além das escolas da região. Também foram realizadas apresentações por parte dos alunos de flauta doce para a comunidade pelotense.

Os recursos recebidos através do PROEXT foram, também, encaminhados para a compra de materiais diversos, como uma fotocopiadora, computador e um projetor, usados para as apresentações didáticas, além de uma série de flautas, tanto para o uso dos participantes do Programa, quanto para os alunos da comunidade, que buscam aprender a tocar o instrumento e não o possuem. Cabe ressaltar aqui a imensa dificuldade em adquirir, por processo licitatório, flautas doces de qualidade razoável. Segundo Nicholas Lander (2007), a produção em massa de baixa qualidade das flautas doces faz com que problemas de afinação sejam frequentes e dificultem o ensino nas escolas, além disso, a flauta doce muitas vezes é encarada como um instrumento para amadores.

Em 2012, o Programa ampliou seus Projetos buscando, além da formação inicial oferecida aos graduandos em música, a formação continuada dos professores de música da micro região de Pelotas. Além dessas ações, o Grupo de Prática Musical em Conjunto realiza apresentações didáticas nas escolas da região divulgando e apresentando a Flauta Doce. Em Maio, o Programa ofereceu a oficina “música e movimento” no Conservatório de Música da UFPel com o regente, organista e educador musical André Daniel Lichtler, que, atualmente, ministra suas aulas em Zurique, Suíça. Além disso, foi realizado, em junho, um recital intitulado “Serenata à Brasileira”, no Auditório do Centro de Artes da UFPel. Esse recital contou com a participação ativa dos doze bolsistas e apresentou, basicamente, repertório musical brasileiro arranjado para a flauta doce e voz. Foi organizada, ainda, uma aula aberta para as turmas de crianças e adolescentes, contando com a participação dos pais e familiares dos alunos, com a proposta de deixá-los a par das atividades realizadas nas salas de aula e promover uma interação musical entre os estudantes e sua família.

O Programa Doce Flauta de Pelotas pretende, para o segundo semestre de 2012, uma série de publicações, como artigos e relatos de experiências, visando o registro no meio acadêmico das atividades realizadas. Está agendado, também, para Setembro de 2012, o Primeiro Encontro de Flauta Doce de Pelotas, promovendo a reflexão nos diferentes contextos pedagógicos e estimulando a prática do instrumento. Ainda está prevista uma apresentação de fim de ano com os alunos (crianças e adultos) e bolsistas, utilizando, como tema, as regiões brasileiras. Pretende-se, assim, provocar a curiosidade acerca das inúmeras manifestações

musicais próprias de cada região do país, como Maracatu, Baião, Moda de Viola e Fandangos. Por fim, será feito o Curso de Iniciação Musical para Estudantes de Pedagogia e Professores, com a intenção instrumentalizá-los para o diálogo com as práticas musicais escolares e novas demandas surgidas a partir da implementação da lei 11769/08, que trata da volta da música nas escolas.

Referências

Brasil. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Brasília, Diário Oficial da União, 19 ago.2008. Seção 1 p. 1.

CUERVO, Luciane. *Musicalidade na Performance com a Flauta Doce*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 26, 27 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983.

LANDER, Nicholas S. *Instrument of Torture or Instrument of Music?* Disponível em: <http://www.recorderhomepage.net/torture2.html>, 2007. Acesso em: 11 ago. 2012.